

foi suturada com nylon 4.0 e a dermorrafia com o *metil-2-cianocrilato*. No pós-operatório a ferida operatória, recebeu curativos diários com iodo e a administração de cetoprofeno a 1% (0,2ml/kg) e enrofloxacina a 2,5% (0,2ml/kg), ambos por via subcutânea (SC). Para a avaliação histológica, amostras de pele abrangendo a área de incisão cirúrgica, estendendo por 0,3 a 0,5cm em cada lado do bordo cirúrgico foram colhidas por animal às 24, 48, 72 e 96 horas e nos dias 7, 14 e 21 seguintes a cirurgia. As amostras foram fixadas em solução de Bouim, processadas e coradas pela hematoxilina e eosina. Os resultados da avaliação clínica realizada no período pós-operatório mostraram que dos dez animais utilizados no experimento, seis (60%) tiveram cicatrizaçã completa; desses um animal apresentou presença de secreção, mas a ferida operatória manteve-se íntegra. Três animais (30%) tiveram deiscência completa, ocorrendo principalmente nas cadelas que apresentaram caráter indócil e um animal com (10%) deiscência parcial. A avaliação histológica revelou: 24h, áreas mais superficiais infiltrada por pequena quantidade de neutrófilos e em menor intensidade no tecido conjuntivo dermal; 48h, discreta reação inflamatória, presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos; 72h, o tecido de granulação, semelhante ao observado nas 48h, entretanto, já foi identificada a presença de neovascularização; 96h, aumento na fibrogênese e de brotos vasculares; 7º dia, ausência de reação inflamatória e presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos e bastante neovascularizado. Nesse estágio foi observada a epitelização do tecido; 14º dia, tecido de granulação com fibrócitos e alguns fibroblastos ativos, vasos já constituídos, ausência de reação inflamatória e presença de epitelização; 21º dia, tecido cicatricial com maturidade completa e ausência de processo inflamatório. O *metil-2-cianocrilato* propiciou bom resultado na dermorráfia de cães.

P-028

#### **AVALIAÇÃO DA CINÉTICA CELULAR SANGUÍNEA EM COELHOS SUBMETIDOS À ANESTESIA COM PROPOFOL, EM DECÚBITO DORSAL OU NA POSIÇÃO DE "TRENDELENBURG"**

Vivian Fernanda Barbosa<sup>1</sup>; João Moreira da Costa Neto<sup>1</sup>; Newton Nunes<sup>2</sup>; Marco Augusto Machado Silva<sup>3</sup>; Michele Oliveira de Abreu Vieira<sup>4</sup>; Daniele Amaro Pereira<sup>4</sup>; Emílio de Almeida Belmonte<sup>5</sup>

A insuflação abdominal com gás e, ocasionalmente, variações no posicionamento do paciente, como a posição de "Trendelenburg", estão entre os requisitos necessários à realização das cirurgias laparoscópicas, que usualmente resultam em alterações fisiológicas significativas. A homeostase celular sanguínea pode ser afetada por inúmeras condições cirúrgicas específicas que comumente contribuem para a supressão da imunidade. Foi avaliado variações de decúbito e sua interação com a anestesia são capazes de alterar a cinética celular sanguínea, em situações que requeiram a instalação do pneumoperitônio, como nas cirurgias laparoscopia. Foram utilizados 20 coelhos pré-medicados com cetamina (25mg/kg) e xilazina (5mg/kg), induzidos à anestesia com propofol em dose suficiente para a intubação orotraqueal, e mantidos com o mesmo fármaco (1,0mg/kg/min). Os grupos receberam ventilação mecânica controlada a tempo e limitada a pressão. A seguir, os coelhos foram submetidos ao pneumoperitônio e mantidos na posição de "Trendelenburg" a 30° (G1) ou posição paralela ao plano horizontal (G2). As amostras de 3ml de sangue foram retiradas da veia auricular marginal esquerda imediatamente antes da indução anestésica (MB) e as demais seguindo-se intervalos de 15 minutos (M1 a M5). Foram efetuadas as contagens globais de hemácias, leucócitos,

plaquetas e hematócrito, a determinação da concentração de hemoglobina e a contagem diferencial de basófilos, eosinófilos, neutrófilos bastonetes, neutrófilos segmentados, linfócitos e monócitos, por meio de esfregaços sanguíneos. Pode-se afirmar que não houve variação entre grupos para as médias analisadas, exceto para a contagem de linfócitos, que oscilou com o decúbito dos animais, de modo que em M2 as médias do G2 foram menores, ao contrário do que fora constatado em M4 e M5. Desta maneira, pode-se inferir que a variação do decúbito pouco interferiu na cinética celular sanguínea, promovendo discretas alterações na contagem de linfócitos, sem denotar importância clínica.

**Palavras-chave:** anestesia total intravenosa, cefalodeclive, laparoscopia.

1 Prof. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA

2 Prof. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária de UNESP

3 Prof. Universidade de Passo Fundo

4 Médica Veterinária Autônoma

5 Prof. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

6 Pesquisador do Centro de Pesquisas em Animais do Brasil

P-029

#### **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DO MEBENDAZOL E DA ASSOCIAÇÃO DE FENBENDAZOL, PAMOATO DE PIRANTEL E PRAZIQUANTEL NO TRATAMENTO DE CÃES PARASITADOS POR ANCYLOSTOMA SPP**

Janilda Barros Santiago Oliveira<sup>1</sup>; Leandro Branco Rocha<sup>2</sup>; Adriana do Nascimento Sousa Farias<sup>1</sup>; Apoxena Reis Soares Marafon<sup>1</sup>; Eliane Ferreira da Mota<sup>3</sup>; Fabiana Cristina Belchior de Sousa<sup>4</sup>

Em virtude da capacidade de causar danos, que podem ser fatais, no cão e do potencial zoonótico do *Ancylostoma* spp., é de extrema importância a avaliação dos anti-helmínticos a fim de verificar se a sua eficácia se mantém elevada em doses recomendadas comercialmente. Assim, este trabalho avaliou a eficácia anti-helmíntica do Mebendazol e da associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel no tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma* spp. na região de Bom Jesus-PI, avaliando a ausência de eliminação de ovos nas fezes e a reinfeção de cães tratados. Vinte animais foram tratados, sendo dez com o grupo A (Mebendazol) e dez com o grupo B (associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e praziquantel). Dos dez animais tratados com Grupo A, dois (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose foram negativos e 21 dias após a administração da 2ª dose, positivos; dois animais (20%) foram positivos no parasitológico feito 15 dias após a administração da 1ª dose e 21 dias após a 2ª dose apresentaram-se negativos. Três (30%) foram positivos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no exame feito 21 dias da administração da 2ª dose e três (30%) foram negativos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no efetuado 21 dias após a administração da 2ª dose. Dos dez animais tratados no Grupo B, dois (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose foram negativos e 21 dias após a administração da 2ª dose foram positivos. Oito (80%) foram negativos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no parasitológico aos 21 dias da administração da 2ª dose. Os resultados obtidos mostraram que há ocorrência de reinfeção após os tratamentos. O Mebendazol nas doses utilizadas não apresentou boa eficácia contra *Ancylostoma* spp. Já a associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel foi eficaz nas doses utilizadas, sendo, portanto,

indicado a sua utilização para o tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma spp.*

**Palavras-chave:** *Ancylostoma spp.*, cão, tratamento.

1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI

2 Docente da UFS

3 Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA

4 Médica Veterinária da AGED\MA. E-mail: apoxena@hotmail.com

P-030

### AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS COMPOSTOS: CLORETO DE BENZALCÔNIO, ÓXIDO DE CÁLCIO E HIPOCLORITO DE SÓDIO EM CONTAMINAÇÃO EXPERIMENTAL DE AREIA PELO NEMATÓDEO *ANCYLOSTOMA SPP*

Fabiana Cristina Belchior de Sousa<sup>1</sup>; Karina Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>; Apoxena Reis Soares Marafon<sup>3</sup>; Janilda Barros Santiago Oliveira<sup>3</sup>; Eliane Ferreira da Mota<sup>4</sup>; Leidiane Lima de Sousa<sup>5</sup>

As parasitoses gastrointestinais estão entre as doenças mais importantes dos cães jovens e neonatos e esses animais (cães e gatos) com acesso aos locais de recreação contaminam o solo, eliminando até 15.000 ovos de parasitas por grama de fezes, que permanecem viáveis por longo período no ambiente expondo a população ao risco de infecção e desenvolvimento de doenças. A contaminação de áreas de lazer por fezes de cães e gatos infectados por *Ancylostoma spp.*, é um sério problema de saúde pública, o que justifica o teste de produtos desinfetantes que possuam efeitos sobre esses parasitas no ambiente. O presente trabalho avaliou a eficácia de três compostos desinfetantes de uso doméstico e laboratorial: Cloreto de Benzalcônio; Óxido de Cálcio e; Hipoclorito de Sódio em contaminação experimental de areia pelo nematódeo *Ancylostoma spp.* O experimento foi dividido em quatro grupos tanto em “*in vitro*”, como no ambiente, a areia infectada com o nematódeo foi colocada em quatro recipientes diferentes, e após 24 horas de observação foi tratada com os três produtos. Na contaminação “*in vitro*” só houve uma positividade até 24 horas da infecção, devido a esses resultados ficou impossibilitado o experimento. No meio ambiente o hipoclorito de sódio promoveu 100% de eficácia sobre o nematódeo *Ancylostoma spp.*, o óxido de cálcio apresentou 91,7% de eficácia sobre a permanência do nematódeo *Ancylostoma spp.* no ambiente e o cloreto de benzalcônio, 83,3%. De acordo com a metodologia proposta e a forma de análise empregada para avaliação da eficácia dos compostos, o hipoclorito foi visivelmente o mais eficaz dos produtos testados.

**Palavras-chave:** cães, contaminação, parasitoses.

1 Médica Veterinária da AGED/MA

2 Docente CPCE\UFPI

3 Mestrando(a) no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFPI

4 Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso/BA

5 Médica Veterinária autônoma. E-mail: apoxena@hotmail.com

P-031

### AVALIAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM GATOS DOMÉSTICOS GONADECTOMIZADOS EM DIFERENTES IDADES

Raquel Garcia Machado Vianna<sup>1</sup>; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Adriane Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>2</sup>; Sthenia Santos Albano Amora<sup>2</sup>; Francisco Marlon Carneiro Feijó<sup>2</sup>

Foi avaliada a manifestação de comportamento agressivo em gatos domésticos submetidos à cirurgia de gonadectomia em diferentes idades. Um total de 47 gatos foi castrado durante o projeto, 17 com dez semanas de vida, 15 com sete meses e 15 com mais de um ano de idade. Esses animais foram separados em três grupos de idade diferentes, respectivamente I, II e III. Todos os gatos foram acompanhados por um período de dez meses pós-cirurgia e foram aplicados questionários aos donos com perguntas relacionadas à manifestação de comportamento agressivo que viesse a ser apresentado pelo gato. O primeiro questionário foi aplicado antes da castração (mês 0) e os demais após a castração (mês 01 ao mês 10). Após os proprietários responderem o primeiro questionário (mês 0), ficou constatado que nenhum dos gatos do grupo I (0%) haviam, até então, manifestado algum comportamento agressivo, quatro gatos do grupo II (26,66%), já haviam manifestado esse tipo de comportamento e nove gatos do grupo III (60%), já manifestavam comportamento agressivo. Após os dez meses de acompanhamento, ficou constatado que apenas um gato do grupo I (5,8%), que foi castrado com 10 semanas, veio a apresentar, em algum momento, comportamento agressivo. No grupo II, não houve alteração e o comportamento agressivo foi relatado apenas em quatro gatos (26,66%), como já havia sido constatado anteriormente. No grupo III, houve um aumento do número de gatos que manifestaram em algum momento comportamentos agressivos e agora esse número correspondia a 11 gatos (73,33%), contra os nove iniciais (60%). Conclui-se que a castração foi mais eficaz em controlar manifestações de comportamento agressivo quando realizada precocemente, pois a porcentagem de gatos do grupo I que manifestaram tal comportamento foi inferior a observada nos grupos II e III. Os gatos do grupo III apresentaram comportamento agressivo em alta porcentagem, o que significa que quando a castração é realizada no animal adulto, tem pouco ou quase nenhum efeito na redução da agressividade desses animais. Desta forma, pode-se concluir que a castração precoce previne o comportamento de agressividade em gatos.

**Palavras-chave:** Gatos; Agressividade; Castração.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA

2 Docente da UFERSA

P-032

### AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE BIÓPSIA MUSCULAR PERCUTÂNEA POR AGULHA EM EQUINOS DA RAÇA PANTANEIRA MANTIDOS EM CRIAÇÃO EXTENSIVA

Denise Senna<sup>1</sup>; Felipe Gomes Ferreira Padilha<sup>1</sup>; Michele Angelo Luiz<sup>2</sup>; Andre Luiz Rondelli<sup>2</sup>; Regina de Cassia Varonezi<sup>3</sup>; Ana Maria Reis Ferreira<sup>4</sup>

Foi avaliada a técnica de biópsia percutânea por agulha em equinos da raça Pantaneira utilizados para a lida com gado no Pantanal Mato-grossense. Foram selecionados 17 equinos de trabalho, machos e fêmeas, com idade entre 4 a 17 anos e peso médio de 347,35kg, mantidos em sistema extensivo de criação. Foi escolhido como sítio da biópsia o músculo glúteo médio direito. Na determinação do local da biópsia foi traçada uma linha imaginária da tuberosidade coxal até a base da cauda. No primeiro terço dessa distância, realizou-se a tricotomia (4,0 x 3,0cm), limpeza cirúrgica da área, anestesia local com lidocaína sem vasoconstritor de subcutâneo e, em seguida, uma pequena incisão em torno de 1,5cm para introdução da agulha de biópsia muscular percutânea tipo Bergström número 6. Estabeleceu-se uma profundidade de 6cm para a retirada do fragmento. Posteriormente, foi efetuada uma sutura simples com fio de nylon e curativo local. Uma semana depois da realização do procedimento, quando havia necessidade, realizava-se a